



A INFLUÊNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA OS CASOS DA DOENÇA MENINGOCÓCICA INVASIVA NO BRASIL

David Lucas Viana Garcia ¹

Discente de Medicina, AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo - Paraíba,
davidlgviana@gmail.com

Lívia Jardim Freitas Freire ²

Discente de Medicina, AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo - Paraíba,
liviajff@gmail.com

Gustavo Damasceno de Melo Cavalcanti ³

Discente de Medicina, AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo - Paraíba,
gustavomelodc@gmail.com

Cecília Mendes Terto Ferreira ⁴

Discente de Medicina, AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo - Paraíba,
ceciliamendes56@gmail.com

Adriano Amorim Barbosa Filho ⁵

Discente de Medicina, AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo - Paraíba,
adriano.abarbosaf9@gmail.com

Rosa Camila Gomes Paiva ⁶

Docente de Medicina, AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo - Paraíba,
rosa.paiva@afya.com.br

INTRODUÇÃO: A meningite diz respeito à inflamação das leptomeninges e do espaço subaracnóideo e pode apresentar diversas etiologias, sendo a infecção pela bactéria *Neisseria Meningitidis* (meningococo) a mais preocupante. Isso ocorre uma vez que o meningococo é o agente causador da doença meningocócica invasiva e apresenta uma maior capacidade de evoluir para quadros graves e letais, além de apresentar expressivo potencial endêmico no Brasil. Nesse sentido, essa patologia trata-se de um agravo de notificação compulsória e ainda representa um relevante problema de saúde pública. **OBJETIVOS:** Analisar o acervo científico atual acerca da influência da vacinação contra os casos da doença meningocócica invasiva no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com



buscas a partir da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com uso dos descritores: “Meningite” and “Vacinação” and “Brasil” e os filtros: texto completo; nas bases de dados MEDLINE e LILACS; idiomas: inglês e português; corte temporal de 2017 a 2022. Encontrou-se 12 artigos e 5 foram selecionados devido à compatibilidade com o tema e a disponibilidade na íntegra. **RESULTADOS:** Os estudos atestam que, ainda que existam 12 sorogrupos identificados da meningite, quase a totalidade do desenvolvimento da meningocócica invasiva é causada pela infecção dos sorogrupos A, B, C, W e Y. Desse modo, essa patologia ainda constitui-se um empecilho à saúde pública uma vez que apresenta elevada letalidade em crianças menores de cinco anos, quando comparada com a malária, por exemplo. Nesse sentido, embora seja possível notar um crescente combate à meningite nos últimos anos, em decorrência do desenvolvimento de vacinas e na sua introdução ao Plano Nacional de Imunização, o Sistema Único de Saúde disponibiliza somente imunização para ACWY, não havendo cobertura gratuita para o tipo B - apesar da sua alta incidência nas faixas etárias menores de 15 anos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, então, a importância da vacinação como a principal medida de prevenção da meningite e sua atuação na proteção, especialmente, das crianças e adolescentes - principais comprometidos pela enfermidade. Somado a isso, nota-se a relevância do investimento e do desenvolvimento de imunizantes que sejam capazes de propiciar um maior espectro de proteção, haja vista não só o início abrupto e a evolução perigosa da doença, mas também as sequelas causadas pela doença invasiva, que reduzem a qualidade de vida dos sobreviventes e dos seus familiares - a exemplo de surdez e disfunções do sistema cognitivo. Por fim, a promoção dessas tecnologias no Sistema Único de Saúde (SUS) assegura as premissas constitucionais e respeitam o seu caráter universal, igualitário e equitativo.

Palavras-Chave: Meningite; Vacinação; Prevenção.

E-mail do autor principal: davidlgviana@gmail.com

REFERÊNCIAS:

MORAES, C.; MORAES, J. C.; SILVA, G. D. M.; DUARTE, E. C. Evaluation of the impact of serogroup C meningococcal disease vaccination program in Brazil and its regions: a population-based study, 2001-2013. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, v. 112, n. 4, p. 237-246, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0074-02760160173>>

ROTELI-MARTINS, C. M.; NEVES, N. A.; MAGNO, V. A.; KFOURI, R. Vacinação para doença meningocócica. *Femina*, v. 50, n. 9, p. 544-548, 2022. Disponível em: <[femina-2022-509-544-548.pdf](https://bvsalud.org/femina-2022-509-544-548.pdf) (bvsalud.org)>

SANTANA, E. A. A.; FRANCA, N. P. S. Meningite infantil na Bahia: uma abordagem epidemiológica - 2007 a 2018. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 44, n. 4, p. 112-127, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.22278/2318-2660.2020.v44.n4.a307>>